



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1976 AVENÇA N.º 1024

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 4\$00

QUE FUTURO PARA A IGREJA?

NOS últimos tempos, a Imprensa de todo o mundo, tem noticiado a profunda crise que abala a Igreja. A possibilidade de poder vir a verificar-se um novo cisma, foi já levantada, como hipótese, por diversos articulistas e, esse facto, leva-nos a que hoje abordemos o assunto nas nossas colunas.

Estará, de facto, a Igreja Católica à beira de um novo cisma?
O CASO LEFEBVRE
Monsenhor Marcel Lefebvre, tornou-se nos últimos anos e, principalmente, nos últimos tempos, uma figura predominante no seio da Igreja, de-

vido aos ataques que tem desencadeado às decisões do Concílio Vaticano II, exigindo um «regresso à autenticidade prescrita». No passado mês de Agosto, ignorando a suspensão «a divinis» que lhe havia ditado a Congregação dos Bispos, o monsenhor desrespeitou essa condenação, colocando desta forma em causa a autoridade do Papa Paulo VI. O cariz político tem sido sublimado no «Caso Lefebvre» e, não é por mero acaso que tal acontece. Na verdade, os cristãos presentes à missa, celebrada em Agosto, por Lefebvre, ficaram surpreendidos por verem que o serviço de ordem era constituído por militantes das organizações francesas fascistas (Frente Nacional e Partido das Forças Novas). O próprio monsenhor assumiu, durante a sua homília, uma posição reacçãoária quanto aos acontecimentos da Argentina (nação assinalada por um golpe fascista-militar). Disse Lefebvre: «Olhem para a Argentina: há al-

guns meses a anarquia dos gatunos que matavam os patrões... Veio um governo de ordem, que tem princípios de autoridade, pôs um pouco de ordem nos negócios, impediu os gatunos de matar os outros e eis que a economia melhora e que os operários podem voltar a casa sem temerem sevícias por não quererem fazer greve». Afirmo ainda: «certos liberais tentam casar a Igreja com a revolução e a subversão».
(Conclui na 4.ª página)



RISCO LIVRE GUARDA NOCTURNO QUE PECADO É O TEU?

A IDEIA-mestra que se tem de guarda-nocturno, é assim, consoladora, de uns velhotes que noite após noite velam pela gente, olhando pelos bens patrimoniais de cada qual, de porta em porta, de rua em rua, ao longo das cidades. Velhotes. Embora muitos haja que o não são, na idade. Quero, hoje, trazer aqui, um pouco da sua história. Da vida quotidiana do guarda-nocturno. A luz do dia. Porque ele, também vive de dia, como qualquer de nós. Come, bebe e sente as mesmíssimas necessidades do português comum... Sendo, deste modo feita a sua história diária, porquê a distinção? — E que os amigos talvez não saibam que o guarda-nocturno que lhes passa à porta, como (todos) os guardas-nocturnos deste País não tem (de seu) um ordenado, um apoio estatal conveniente, o direito a farda gratuita! Enfim! Mais parecem mendigos que, à noite, andam de porta em porta... Porque, trabalhando a desoras,

quando os seus potenciais «clientes» descansam, é de dia que vêm cobrar o seu sustento, mendigando de casa em casa uma importância que raramente ultrapassa a dezena de escudos! Quantia-minguada. Que, às vezes falha, porque ninguém se vê obrigado a pagá-la...
ENTRE O «ANTIGAMENTE» E O IGUALMENTE D'AGORA...
Foi há anos. Vivia-se aquele período da prometida e caetanista
(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

TORNOU-SE um pouco mais clara a situação política da China, com a designação oficial de Hua Kuo-Feng para o cargo de maior responsabilidade e o reconhecimento, também oficial, das culpas da viúva de Mao Tse Tung e de outros três personagens influentes que, por tal motivo, foram afastados do cenário político do grande país do Extremo Oriente. Por sua vez a recente cimeira do Cairo, parece estar na base do recomeço das tréguas na chamada guerra civil do Líbano, onde os falangistas da Direita e os progressistas da Esquerda se têm digladiado, causando grande número de vítimas, especialmente entre a população civil de Beirute. Os israelitas, por um lado, os sírios e palestinos por outro, e as ingerências de outros países ainda, que, com seus fornecimentos de

Na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António realiza-se hoje a anunciada palestra sobre educação física

HOJE, às 21,30 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, o mestre de ginástica João Setúbal profere, como noticiámos, uma palestra sob o tema «A educação física no decurso dos tempos», que será seguida de colóquio. A palestra é promovida pelo Núcleo de Educação Popular daquela Corporação, cuja Secção de Cinema promoverá, em 12 deste mês, nova sessão integrada no ciclo «Arte e paisagem através do cinema», desta vez com filmes cedidos pela Embaixada da Bélgica, em Lisboa.

DUAS NOTAS DE UM MESMO TOM

DEZ, DE UMA ASSENTADA...
É FÁCIL constatar. No Rossio, há numerosos postos de venda de jornais. Em plena rua. Nos extremos dos passeios. Postos de venda de tabaco, também. Mas, sobretudo, de jornais. De jornais diários e semanários. E, também, alguns mensais. Mas a atenção dos curiosos, como nós, do simples observador, como nós, é sempre atraída para os semanários de título, espalhafatosos. E, regra geral, são reacçãoários. Alguns, mesmo, ultra-reacçãoários! Numa destas tardes, parámos em frente de um destes postos. Mesmo ao lado da sucursal de um matutino, agora igualmente de casaca virada... Contámos nada menos de dez! Dez semanários reacçãoários e ultra-reacçãoários, contra-revolucionários, portanto, se atentarmos na verdade das palavras, e respeitarmos a que diz que estamos a viver num período revolucionário, democrático, a caminho do socialismo! Pois eram dez, os jornais catalogados no gosto dos amigos do «antigamente». E, mesmo assim, estavam certos que outros existem que,

e muitos a brincarem dentro de água, ou enchendo os restaurantes e as esplanadas dos cafés. Isto quer dizer que em fins de Outubro, o Algarve atraía visitantes e dava-lhes ainda a impressão de estância balnear de todo o ano. Na tarde, o movimento que antes se verificava no sector do comércio, derivou para os jardins, nas proximidades do rio; as praias prosseguiram animadas e a cidade continuou a viver o seu cosmopolitismo de gente do norte e sul da Europa. Nos cafés, alguns grupos exprimiam-se em inglês, outros em

FACTOS E IMAGENS COMPOSTELA EMANO SANTO

TENDO tido oportunidade de visitar Roma (e um pouco da Itália) no Ano Santo de 1975, não quisemos perder, neste Outubro de 1976, nova e soberana ocasião que se nos deparou de conhecer outra católica cidade onde o ano em curso também é santificado. E assim, lá fomos, um tanto à pressa e debaixo de chuva, a caminho de Santiago de Compostela, lá bem ao norte de Espanha, para «matar» a nossa curiosidade quanto à forma como, em países diferentes, se celebram os Anos Santos. «Aquarelado» no Porto, saímos,

manhã cedo, pela estrada que, por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Apúlia, Ofre e Esposende vai até Viana do Castelo e desta por Vila Praia de Ancora, Moledo e Caminha, até Valença, numa sequência bastante mais equilibrada, junto ao litoral, que a da nossa estrada nacional 125, muito distanciada, em seu traçado, de alguns dos principais centros turísticos do Algarve, que tanto urge servir convenientemente. Passada a ponte que liga Valença a Tui, uma das principais fron-

teiras de Portugal, saímos, por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Apúlia, Ofre e Esposende vai até Viana do Castelo e desta por Vila Praia de Ancora, Moledo e Caminha, até Valença, numa sequência bastante mais equilibrada, junto ao litoral, que a da nossa estrada nacional 125, muito distanciada, em seu traçado, de alguns dos principais centros turísticos do Algarve, que tanto urge servir convenientemente. Passada a ponte que liga Valença a Tui, uma das principais fron-

ESPICHE E AS SUAS CARÊNCIAS

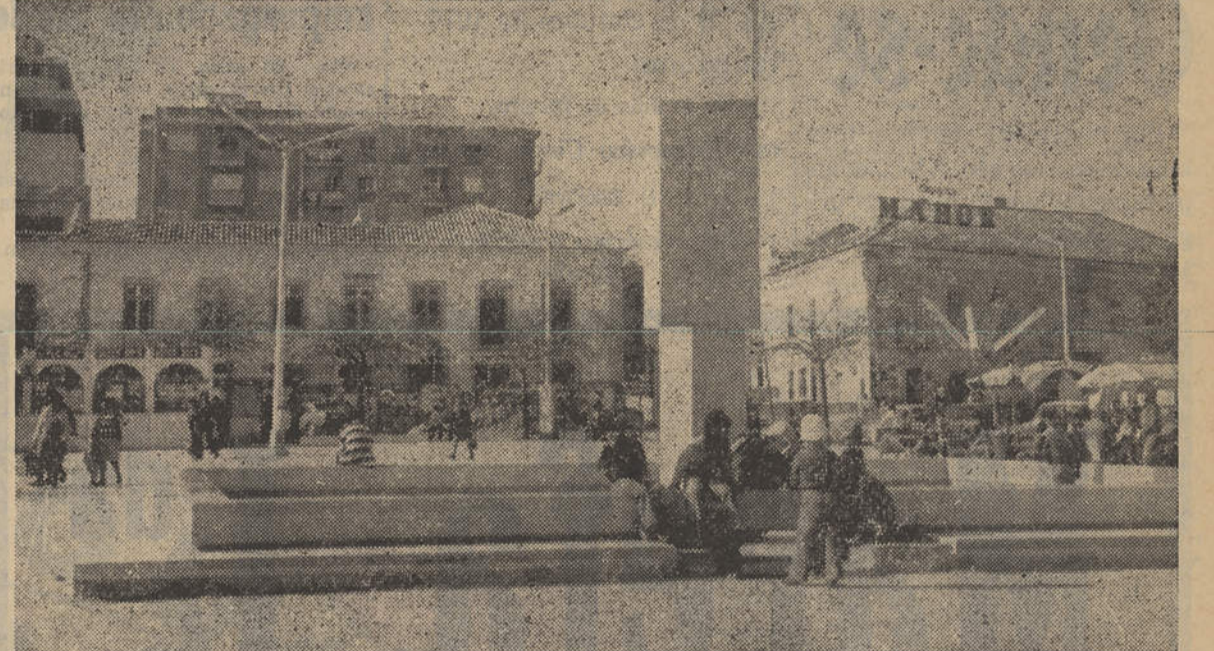
ESPICHE é uma povoação com situação privilegiada. Fica junto à estrada nacional e tem por vizinha a Luz de Lagos que, sem favor, conta com uma frequência avultada de nacionais e estrangeiros, pela bela praia que a banha. Merece, pois a atenção dos espichenses e das autoridades concelhias, para corresponder à posição geográfica de que desfruta e dispor bem quantos a visitam. Porém, triste é referirmos, as carências de Espiche continuam, pois o que tem sido feito após o 25 de Abril está longe de corresponder às promessas recebidas. A conclusão do mercado e o começo do lavadouro, além de um chafariz, contra a inutilização do que

por Joaquim S. Piscarreta
data de tempos remotos por aproveitamento de águas de nascentes «milagrosas», não se afigura o melhor e mais indicado meio de servir-la no futuro. Acresce que os arruamentos dignos de tal nome não atingem em Espiche, um quinto da povoação, e, mesmo estes, não são poupados a águas pestilentas, visto que no capítulo dos esgotos tudo está por fazer.

MANHÃ E TARDE EM PORTIMÃO

No sábado de manhã (11 horas) saímos do comboio em Portimão e seguimos, rua fora, até ao que se pode chamar de centro da cidade. O comércio regurgitava, emprestando-lhe aspectos de terra cosmopolita, com caras de muitas latitudes a entrarem e saírem dos estabelecimentos, na zona comercial, que pede meças às de alguns grandes centros urbanos. Dia soalheiro, fomos ver a praia e lá notámos o que faziam prever os trajes leves vistos na cidade: gente e mais gente estirada ao sol, sueco, outros em francês, alemão ou espanhol, numa amálgama a um tempo confusa e atractiva. Será esta animação, notada na urbe portimonense, o prelúdio de melhores, de mais compensadores dias para os turistas algarvios? Ojalá assim seja, e que ao prelúdio se sigam, ao mesmo ritmo, outros «números» que tornem harmónico o todo do «concerto» e deem a estes lados a certeza de que os seus problemas, fora dos três ou quatro meses de Verão, não irão durar sempre.
C. da R.

Quando há pouco passámos pelo antigo chafariz meio obstruído, por terras ali lançadas, para o que só encontramos justificação se se pretende o alargamento da Estrada Nacional, duas mulheres que lavavam roupa, lastimavam-se por ser voz corrente que ia ser proibido lavar ali, onde a água é boa e não custa dinheiro. O lavadouro novo, em fase de acabamento, só pode ser servido por água canalizada, importando em certo dispêndio, e se o antigo, beneficiado que seja o pavimento que lhe está adstrito, serve para o pessoal que reside na parte mais baixa da povoação, justo se afigura conservá-lo, tanto mais que o novo, pelo que nos foi dado constatar, serve de recreio para a garotada que vai inutilizando material que pode ter aproveitamento e, talvez, avariando o que já está construído. O recinto ajardinado da escola primária também em nada abona e não encontramos algo que demonstre actividade correspondente às palavras de progresso que certos políticos pregam aos quatro ventos.



O monumento a Teixeira Gomes, no centro de Portimão

ACERCA DO ARTIGO 79.º UMA EXPERIÊNCIA EM ALCOUTIM

DURANTE as últimas férias grandes, promoveu a Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos uma das muitas acções que visam efectivar o preceituado do 79.º artigo da nossa lei mestra, a Constituição, o qual garante aos cidadãos o direito à cultura física e ao desporto e obriga o órgão de Estado correspondente a criar condições para a utilização daquele direito. Assim e na continuidade dos seus esforços no sentido de alcançar um possível equilíbrio entre as condições existentes em diferentes regiões do Distrito, caracterizado pelas suas marcantes assimetrias, aquela Delegação provocou a criação de vários núcleos de «férias desportivas» e um dos locais escolhido foi precisamente a vila de Alcoutim, sede do concelho do mesmo nome e situada no canto norte do Algarve, na margem direita do rio Guadiana, em região fronteiriça à vila espanhola de S. Lucar del Guadiana. Um concelho com cerca de oito mil habitantes, vincadamente marcados pelas suas próprias condi-

A saúde é a maior riqueza
A LEITURA NA CAMA
A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições o repouso do corpo é illusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso e consequente fadiga geral.
Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reinicie a leitura.
(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

Amigo, já foi à Biblioteca Municipal?

A MIM, confesso, aconteceu por um dia destes. Andava de certa maneira entusiasmado por filtrar das entrelinhas e das palavras, belas, poeticamente saudáveis desse meu contêrraneo saudoso que foi Bernardo de Passos — algo, do ainda não dito. Por Bernardo de Passos (que a *musa republicana* trouxe até cá, Faro: onde foi administrador de concelho... comissário de polícia... secretário da Câmara), fui à Biblioteca Municipal.

Onde fica isso?... perguntará quem (não sabe)...

Dirigi-me, assim, ali para as bandas da *cidade velha*. Passei o *Arco da Vila*. Segui a rua traseira ao Município e breve, estava lá acima, ao alto da escadaria, onde funcionou o *velho tribunal*.

Palavra que voltarei mais vezes.

Provavelmente, não apenas por Bernardo de Passos. Mas, pela carinhosa obra-fonte-de-cultura, ali, posta à mão da cidade. Pelo *encanto* em dialogar uns instantes com o professor Pinheiro e Rosa — que ali, paulatinamente, constrói um *mundo novo*.

E por que é de justiça, quero realçar nestas linhas, o esmero com que Pinheiro e Rosa ergue o (seu) «santuário» de Assis Esperança. Tudo sobre esse grande escritor fa-

rense, ali vai sendo, religiosamente exposto.

Eis o meu conselho (amigo): — se ainda o não fez, vá à Biblioteca Municipal!

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1024 — 5-11-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Execução de Sentença, com processo Sumário n.º 37-B/75, a correr termos neste Tribunal, que a exequente firma FA-RAUTO, LDA., com sede em Faro move contra o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, residente no Monte Fino, desta comarca, mas actualmente em parte incerta, é este executado CITADO para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio, pagar àquela firma a quantia de 28 180\$00 e juros respectivos, ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido à exequente.

Vila Real de Santo António, 26 de Outubro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Francisco Curto Fidalgo*

O Escrivão,

(a) *Américo Guerreiro Correia*

Ecoss

José Sánchez Gutierrez

De passagem por Vila Real de Santo António, visitou a nossa Redacção, proporcionando-nos uma troca de impressões, o sr. José Sánchez Gutierrez, que se encontra a férias na vizinha vila de Lepe e na sua terra (Dos Hermanas — Sevilha), nos diz ser secretário da Federação da Confederação Nacional do Trabalho (ainda clandestina) e presidente do Clube Ciclista Gomez del Moral.

Fim de curso

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa concluiu o curso o sr. dr. Joaquim Leal de Brito da Mana, natural de Faro e antigo aluno do Liceu da capital algarvia, filho da sr.ª D. Maria Luísa Leal de Brito da Mana e do dr. Joaquim de Brito da Mana, delegado de Saúde em Faro.

Gente nova

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria João Martins Bagarrão Santos, esposa do sr. João Manuel de José Santos. O recém-nascido recebeu o nome de César Augusto Martins Bagarrão Santos, é neto materno da sr.ª D. Laura da Conceição Martins e do sr. António dos Santos Bagarrão e paterno, da sr.ª D. Maria José e do sr. Manuel dos Santos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; do-

Empregado oferece-se

Com 26 anos, casado, ex-marineiro escriturário, carta de condução de moto e ligeiros profissionais com prática, dactilografia com prática, operador IBM, 5.º ano liceal, honesto e trabalhador de fácil adaptação, para qualquer actividade e ponto do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 807/76.

AGENDA

mingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O guarda costas de ferro»; amanhã e domingo, «A viúva inconsolável»; terça-feira, «Adeus, irmãos cruéis»; quarta-feira, «O puro Anselmo e o seu devasso escudeiro»; quinta-feira, «Abott & Costello e os monstros».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A linguagem do amor»; domingo, em matinée e soirée, «Voluntários à força»; terça-feira, «A grande luta»; quarta-feira, «Vigaristas por vocação»; quinta-feira, «Toda a nudez será castigada».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Vingança no Arizona»; domingo, «Emmanuelle, a antivergem».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Spartacus contra os traidores»; domingo, «Dentista na cama»; terça-feira, «Destino de mulher»; quinta-feira, «A espada relâmpago».

Em PADERNE, no Cine Paderense, amanhã, «Amar não mata»; domingo, «Os rebeldes».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um lance no escuro»; amanhã, «Vingança no Arizona»; domingo, «Mete o teu diabo no meu inferno»; segunda-feira, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Para nós é canja»; quarta-feira, «E tudo o

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1024 — 5-11-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 48/76 que o Banco Português do Atlântico, com sede em Lisboa, move contra os réus JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, actualmente ausentes em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Vila Nova de Cacela, desta comarca, pendente neste Tribunal Judicial, são os referidos Réus CITADOS para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, não contestando, serem condenados no pedido deduzido pelo Autor, e que consiste em pagarem ao mesmo a quantia de 79 155\$00, representada por uma livrança de 75 000\$00 e juros vencidos, que não foi paga no prazo estabelecido a qual foi aceite pelos réus.

Vila Real de Santo António, 25 de Outubro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Francisco Curto Fidalgo*

O Escrivão,

(a) *Américo Guerreiro Correia*

Cestos

Canastras, etc. Compro e vendo. Tratar com João Manuel Horta Rodrigues, Vivenda Joaquim Rodrigues — Hortas — Vila Real de Santo António.

Banco levou; quinta-feira, «A lanterna mecânica».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Massacre em Roma»; domingo, «Kung-Fu no Oeste selvagem»; terça-feira, «Fogo na pradaria»; quinta-feira, «Amar não mata».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O sargento Rompigliani»; amanhã, «O pistoleiro designado por Deus»; domingo, em matinée e soirée, «Os dois missionários»; segunda-feira, «Deus, pátria e autoridade»; terça-feira, «A promessa»; quarta-feira, «Brandos costumes»; quinta-feira, «Cruz de ferro».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Confissão de um comissário»; domingo, «Delicadinho no Oeste»; quinta-feira, «Espadachim sem braço».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e domingo, «Ben-Hur»; terça-feira, «Eu e ele»; quinta-feira, «O último couplet».

Propriedade

Vende-se propriedade, com água, óptima para pecuária, quatro hectares e bom acesso. Tratar pelo telefone 24630 — FARO.

CORREIO de LAGOS

POSSE DOS CORPOS DIRECTIVOS DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

No dia 24, com a presença do sr. presidente da C. A. da Câmara Municipal de Lagos, decorreu a posse dos corpos directivos do Centro de Assistência Social N. Sr.º do Carmo, que vem desenvolvendo acção meritória, a bem de crianças sem pais e das que, tendo-os não podem ser vigiadas durante os períodos de ocupação no ganhapão de cada dia. Após o acto, o sr. presidente da C. A. da Câmara, teve palavras de encorajamento e estímulo, não só para os empossados como para os trabalhadores do Centro, e mostrou-se disposto a colaborar, na medida das suas possibilidades, para o engrandecimento da obra.

Seguidamente, a senhora que tem presidido à comissão de gestão, D. Maria Augusta Miranda Janeiro convidou os presentes a visitarem as dependências, que, sendo relativamente amplas, estão carecidas de reparações, pois que os «reparas» são muitos, quer provenientes das águas da chuva, quer de deficiências na rede de esgotos. Aqui e ali notam-se fendas nas paredes que podem atribuir-se a construção pouco cuidada, talvez por não ter sido considerada a circunstância do terreno alagadiço onde o edifício foi implantado. Como o Estado não pode fazer tudo e Lagos tem muitos operários da construção civil capazes de actuar a bem da colectividade, confiamos

Dr. Vittorio R. Parodi

Águia Peixe - Conservas, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar que, na sua residência, em Génova, Itália, faleceu o seu Presidente do Conselho de Administração, Ex.º Sr. Dr. Vittorio R. Parodi.

Pelo eterno descanso da sua alma, será rezada missa de 7.º dia, na Igreja Matriz de Vila Real de Santo António, pelas 9,30 do dia 8 do corrente mês, agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem assistir a este acto.

LAGOS

AGRADECIMENTO

MARIA ISABEL DO ESPÍRITO SANTO SILVA

A família de Maria Isabel do Espírito Santo Silva que foi casada com João da Silva Benjamim, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que assistiram às cerimónias fúnebres e a acompanharam à última morada, fá-lo por este meio, muito reconhecidamente.

que se aproveitem alguns fins de semana para, com o seu auxílio, se fortalecer uma obra que é de todos e para todos, pois, pelo que nos foi dado apreciar, existe nos que ali trabalham vontade bastante para mais e melhor acção.

A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO ASSINALOU O DIA DE S. GONÇALO

O dia 27 de Outubro, feriado local em honra de S. Gonçalo de Lagos, foi assinalado festivamente, apenas pela Filarmónica e com actos religiosos na igreja de Santa Maria.

Aquela, percorrendo algumas ruas da cidade, detendo-se junto da Câmara Municipal e Arco de S. Gonçalo onde existe nicho em sua honra, e a igreja com um auto representado por jovens no sentido de despertar sentimentos de caridade e amor em todas as criaturas, na noite de 26, e missa solene no dia 27 que marcou, quer no aspecto musical quer na homilia em que o rev. Veiga falou aos fiéis para que imitassem as virtudes do que, filho de humildes pescadores, mereceu as honras do altar, pelo bem que conseguiu espalhar.

Registamos com satisfação, como o rev. Veiga o fez, que a presença de dois filarmónicos em colaboração com o rev. Pedrosa, resultou frutuosa para a actuação do conjunto musical e provou que os humildes uma vez solicitados, não voltam costas às festas da sua terra.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para adjudicação da empreitada de pavimentação do Caminho Municipal 1 136 lançado da E. N. 268 a Pedralva na Extensão de 1.500 metros.

A base de licitação é de 330.000\$00

O processo da empreitada pode ser examinado, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas correspondente à IV categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 8.250\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Vila do Bispo, 28 de Outubro de 1976.

No Impedimento Legal do Presidente da Comissão Administrativa, o Vogal em exercício,

José Melão Pacheco

Marefa, L. da GRANDES SALDOS DE MÓVEIS

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO

EM

FARRO

**NOVAS
INSTALAÇÕES**



Rua: ATAÍDE de OLIVEIRA, 105-A

JOGOS DE
BANHO
JAKARD
155\$00
5 PEÇAS

A partir de
2ª feira 8 de Novembro
MARCHÊ está em FESTA

CAMISAS
para HOMEM
polyester
49\$50

PAGIPOUGO inaugura
as suas novas
instalações

FESTA dos
COBERTORES
são milhares
DESDE 87\$50

PIJAMAS
HOMEM
SENHORA
em Turco
200\$00

PANTUFAS
em VELUDO
para SENHORA
50\$00
CADA PAR

HANORAKS
IMPERMEAVEIS
RAPAZ
490\$00

LACA
LAQUENET
40\$00
24 ONÇAS

VESTIDOS em
MALHA
para CRIANÇA
25\$00
SÃO MILHARES

ALCATIFA
tipo TAPINIL
100\$00
METRO QUADRADO

CALÇAS para
HOMEM
fliznelz Mescla
Tuides etc.
198\$00

2.000 m²
de
exposição
em
dois pisos

BLUSÕES
TURCO
49\$00
UNISEX

PEUGOS
TURCOS
para HOMEM
15\$00

FEIRA dos RETALHOS
Milhares
dos mais diversos artigos
a PREÇOS
QUASE DE BORLA

Vemos para si
PREÇOS DE FESTA
BRINDES
e não só

MALHAS
são aos montes
CADA
PEÇA 100\$00
PODE ESCOLHER

CALÇAS para
SENHORA
em TERYLENE
25\$00
QUASE DE BORLA

ATOALHADO
DE MESA
em TERYLENE
CÔRES VIVAS
50\$00
1,50 largura

PANOS
COZINHA
em ALGODÃO
9\$00

BRINQUEDOS
AUTÊNTICA
FEIRA

BLUSAS
para CRIANÇA
Fantazia Xadrez
12\$50
ACREDITE

CORTES de
CASACO
para SENHORA
CORTE 500\$00
Têcidos ESTRANGEIROS

BLUSÕES
em
MALHA FELPA
c/flocagem
75\$00

PANO de
LENÇOL
FORMIDÁVEL
45\$00
2m. largura

TAPETES de
ALCATIFA
70x35 37\$50
80x40 47\$50
90x45 60\$00
100x50 75\$00

VOCÊ fica já convidado
venha também receber o seu
BRINDE

No centenário de Bernardo de Passos

UM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (3)

O sentido humano e profundo, de Bernardo de Passos, transparece em beleza e bondade nos lapidados versos de «O Sermão da Montanha». O lirismo deste poema é tal e tão belo, que o transcrevemos na íntegra:

por José Manuel Belchior

*Aldeia. A tarde esvai-se, entre harmonias...
Poente de oiro e rosa, e de lilás...
Ebbúrneia, a torre tange Avé-Marias,
numa oração quimérica e de paz...*

*De sobre o monte, nesse céu dourado,
o Sol olhou-nos com doçura estranha...
Hossana! Ele é Jesus transfigurado,
a pregar-nos do alto da Montanha!*

*Ele é Jesus, — nesta hora toda em flor...
— Vede o sol, e vereis Jesus presente!
E fez-se em volta dele um resplendor,
— essa auréola infinita do Poente...*

*E Jesus fala! E tudo o escuta, — a ave,
o bosque, a rocha, o astro, a Imensidade...
E a sua voz é essa luz suave
com que o sol doira a tarde de Saudade...*

*Voz de penumbra, o seu clarão irial
é um bálsamo de amor e mansidão
ungindo a Natureza de Ideal...
— O pó, a estrela, o verme, o coração!*

*E ungiada da doçura dessa luz,
impregnada de Deus, que em si resume,
ela exala a bondade de Jesus
como uma rosa exala o seu perfume...*

*E, pelo monte acima as oliveiras
são os discípulos rodeando o Mestre...
Segue-se a multidão, — as alfarrobeiras,
o figueiral, o freixo, o azinho agreste...*

*E as árvores vão sonhando um Céu de Amor,
umas sem folhas, outras a florir:
— estas, são pescadoras de alma em flor,
aquelas, nós mendigos a sorrir...*

*Um pastor sírio, — um sobro, num rochedo...
medita, envolto em peles, toras aos nós...
E ele que escuta lobos, ouve a medo
o rumor de açucenas dessa voz...*

«Sermão da Montanha» em «Grão de Trigo» e «Refúgio»

De uma modéstia excessiva, mesmo doentia, contrária a toda a celebridade, esta maneira de ser de Bernardo de Passos contribuiu para que o seu talento seja quase desconhecido nos nossos dias. Desejando viver isolado, ambicionava um mundo de beleza onde a poesia e a música lhe embalassem a velhice:

*Sonho a velhice, olhando a vida da mocidade...
Que santo amor, que paz florida, lá nessa idade!*

*Vejo-a sorrir-me, — alva açucena em val' saudoso,
a um pôr-de-sol de luz serena e de repouso...*

*Filhos, — o sonho de quem ama! — florindo em netos...
Ver que a noiva se derrama noutros afectos!*

*Ver, noutros seres, nosso ser a germinar...
E como a planta, florescer, frutificar!*

*E que diferença do sentido ao desejado!
O nosso amor, vê-lo vivido e não sonhado...*

*E o meu amor, porque criou e produziu,
não ver apenas que o sonhei... Ver que o vivi!*

*Trémulo, eu! Moças, a olhar, dirão: Coitado!
E tu a ver-me sempre este ar de namorado!*

*Vês, na velhice, a nossa vida? Linda conselra!
— Lembra no inverno, assim florida, a amendoeira!*

*Eu, sempre a ver-te nova e linda, nesse ar risinho!
E tu a ver-me moço ainda, no mesmo sonho!*

«Velhice», no livro «Refúgio»

As realidades terrenas quase não existiam para ele, a quem só prendia uma força espiritual que embelezava e sublimava a vida. No poema «As feias», dos versos mais profundos e sentidos do «Refúgio», o poeta exalta num verdadeiro hino a sua beleza moral.

*E feia e pobrezinha essa mulher
que, com voz de oiro, canta ao sol poente...
(Oisma a aldeia, — branca, a adormecer,
num sonho de criança, ingenuamente...)*

*Se ouve passos do seu ermo lugar,
cala o canto irial que a incendia.
Volta o silêncio, e então, volta a cantar...
— E como o rouxinol, a pobre feia!*

*E nesta paz de campo, entre a verdura
dos frescos milharais, sonho a história
dessa doce e humilde criatura
que chora a sorte num cantar de glória...*

*Ama. E eis tudo. A sua história triste,
inteiramente uma palavra a diz...
E amando, sonha um bem que não existe;
canta uma dor que em lágrimas bendiz...*

*Sofre e canta! E assim pura e suave,
a história d'amor da pobre feia
é tão singela como a dessa ave
que num ramo sozinha gorjeia...*

Engrandece-lhes a alma, redime-lhe a dor com amor, amor platónico que, não tendo fé, vive seguro, pois da saudade de si mesmo vive. É o amor das almas nobres, e altivas que abraçam mudamente a sua cruz, almas de imortal beleza.

A bondade e a ternura perdoam a própria adversidade. E o poeta para confortar a alma da pobre feia, desmaterializa-se, desprende-se de si próprio e sente-se feliz por a engrandecer e amar:

*E amo a triste (e sinto-a quase minha,
num anseio de alma libertada!)
por ela não ser linda coitadinha...
— Por não ser linda, e por não ser amada*

*Mas como já a triste feia é bela!
Como já, pelo amor, se transfigura!
Vejo-a na alma: é um clarão de estrela,
uma visão de angélica doçura!*

O sentido profundamente humano da alma do poeta, em que o sacrifício e a renúncia suplantam os prazeres dos sentidos, sublima-se no bem, atingindo a perfeição. Há nesta composição a libertação e a reden-

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

armas, vêm alimentando a fogueira, fazem-nos porém duvidar de que o cessar fogo consiga manter-se por muito tempo, num país cuja localização, entre alguns dos principais poms de discórdia da zona, contribui para que muitos dos seus habitantes, alheios ao conflito, venham pagando com a vida num imbróglio de interesses que lhes não diz respeito.

Entretanto, as autoridades sanitárias da Europa estão de prevenção, face à epidemia provocada no Sudoeste e no Zaire pelo vírus de Marbourg, já com algumas centenas de mortes no activo. Este vírus de simio verde, como também é conhecido, fez com que a Organização Mundial de Saúde mandasse duas equipas especializadas para as zonas da epidemia, as quais trabalham em ligação com laboratórios dos Estados Unidos e da Inglaterra no sentido de detectar-lhe as características e as formas de propagação.

E assim temos que, enquanto, por um lado, países e cientistas se esforçam por localizar e neutralizar as origens de uma doença que pode ser causa de muito mais mortes, países há também, que se vão «governando» e à grande, à custa da mortandade que os seus engenhos de guerra, decerto legalmente vendidos e pagos, vão provocando entre populações indefesas.

Quando será que este nosso destrambelhado mundo se decide, finalmente, a entrar nos eixos?

F. Gomes

Esmeril
Granulado
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725163

CARTAS à Redacção

(Conclusão da última página)

tivadores, funcionários do porto, melhor eficácia da parte das empresas que têm de deslocar os seus produtos de exportação para outros portos, melhor rentabilidade das mesmas, cumprimento dos prazos, etc., etc.

Fundamentalmente, a nossa intervenção tem como objectivo apoiar incondicionalmente mais esta tentativa, que consideramos justíssima e simultaneamente informar a população vila-realense, de mais esta diligência levada a cabo por este grupo promotor.

Façamos pois, votos, para que desta vez sejamos ouvidos.

Praxis

«Parque barulhento em Faro»

Da Real Amizade Farense, recebemos a seguinte carta acerca da local que, com o mesmo título, publicámos há duas semanas:

Faro, 9 de Outubro de 1976

Sr. Director,

Reportamo-nos ao vosso jornal de 8/10, para o que invocamos o direito à verdade dos factos que nos assiste, em referência à «Carta à Redacção» em que a RAF é objectivamente posta em causa.

Não vamos aqui dizer o que tem sido a actividade da Real Amizade Farense ao longo da sua existência. A nossa prática é bem conhecida da cidade de Faro, e não só. Vamo-nos simplesmente referir à mencionada «Carta à Redacção», cujo conteúdo consideramos uma aberração e que pasmamos ver como é dada cobertura a tal enormidade.

O Parque Lethes é um parque de jogos construído nas horas livres pelos elementos da RAF. Durante mais de um ano labutámos, por vezes dia e noite, para a construção de um parque de jogos que pudesse servir a população da cidade, o que era uma necessidade visível. Depois de apto para a prática desportiva, e porque faltavam verbas para alguns acabamentos, levámos à prática um Torneio de Futebol de Salão.

Daí a aberração do vosso leitor. Daí o nosso esclarecimento:

«Os potentes holofotes que gastam milhares de Kw por hora», gastam em média 4 Kw por noite de jogos que era, normalmente, das 20,30 às 0 horas. (3 jogos a 40 minutos cada).

«Os ruidosos altifalantes» eram utilizados no intervalo dos jogos com música e para assinalar as substituições. Nem vale a pena dizer que o som não era incomodativo por aí além; os leitores que analisem mediante os factos apresentados.

Não negamos que no dia 28, dia da final do torneio, o espectáculo prolongou-se até cerca da 1 hora da manhã, para a entrega dos prémios aos vencedores. Os aplausos não foram tão barulhentos que incomodassem o sr. Galego ao ponto de lhe provocar uma «insónia».

Resta-nos dizer que, infelizmente, os trabalhadores que praticaram e que certamente continuarão a praticar desporto no Parque Lethes, não têm possibilidade de praticá-lo durante o dia. E por isso que continuarão a incomodar o sr. Galego nomeadamente com as luzes «que entram por recantos e frinças» do imóvel novo onde o «senhor intocável» mora.

Queremos ainda frisar que a democracia não é igual para todos.

M. V.



Estores Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

A «nossa democracia» não é igual à dos Galegos que por aí abundam. Referimo-nos à democracia livremente consentida e aceite pela maioria dos trabalhadores que, temos a certeza, nos apoiam nas nossas iniciativas.

A «democracia» com o «papão da autoridade» atrás, não nos interessa. Não vale a pena falar de pessoas sinistras que são apologistas dela.

Saudações da RAF.

António José B. de Brito

Dr. António Belchior
Especialista dos Hospitais Civis de Lisboa
RINS E VIAS URINÁRIAS
CONSULTAS:
Mês de Outubro
Faro: R. Lethes, 57-1.º, dia 30 — às 9,30
A partir de Novembro:
R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas

RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

«liberalização». O Vitor Nobre, da Emissora (lembra-se?) e eu, andávamos confeccionando um programa, encomendado para uma série a ser radiodifundida pelo Natal. Certa noite, procurámos escalar a vida de um guarda-nocturno.

Fomos felizes, no contacto. E lá vieram à baila todos esses problemas conhecidos: o não ter direito à reforma, à previdência, à farda... o Estado apenas lhes servia, a arma! E a autorização para o exercício da «profissão». Profissão a que foram obrigados, para que houvesse cunhas, face às dificuldades de trabalho certo, razoavelmente remunerado.

Escusado será dizer que, «a nível nacional», o programa não passou (na censura do Quelhas, onde havia gente que, agora, para lá está voltando, de novo, ao que me consta...) E, a nível regional, era um risco grave que se corria, exibi-lo!

Evidentemente que esse mau-estado de coisas se alterou.

Os guardas-nocturnos têm, desde Maio-74, «previdência». E terão «reforma» a partir de 3 anos (julgo que) de bom e efectivo serviço, após aquela data. Daí que os haja, ainda, arrastando o corpo pelas nossas ruas e nalguns casos, as «setenta e oitenta e tantas-primaveras». Ruas que muitos percorrem vigilantemente há dezenas e dezenas de anos. Há meio século até!...

Contudo, os perigos da noite têm subido de acuidade. Os roubos aumentado. A escandaleira putrefacção da droga e do vício vem aumentando, claramente, às escuras. Enquanto a cidade dorme. E o guarda-nocturno, paladino da ordem, da tranquilidade repousante e só, se arrasta sem esperanças, no expiar incessante do seu pecador-mor. Que foi, por certo, o da existência.

Logo, à luz do dia, ele, ali estará, honradamente fardado e à sua custa, de mão estendida à generosa caridade de quem lhe paga, mensalmente.

... Mas, isto, amigos, não é um problema nacional, digno de trepar as escadarias de S. Bento, de se sentar acusador e frio, ao lado dos senhores deputados (bem pagos e falantes)!!

Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com o sócio Abreu, telef. 22946.

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

ção da alma, principal característica da poesia de Bernardo de Passos, em que predomina a virtude e o bem.

Ele também dedicou versos às mulheres desprezadas pelo mundo, num anseio de as elevar, porque reconhecia a existência de um lado bom em todos os seres que se podia desenvolver desde que amparados com amor. Ele reconhece na prostituta uma chaga social que o mundo se esquece de sarar:

*Não te amo, — amo os teus olhos,
que tu não podes manchar!
O lódo não mancha a luz,
— o clarão que o vai doirar!
Mas tenho dó desses olhos,
duma candura sem par,
porque hão-de ver os teus beijos,
e os beijos que te hão-de dar!*

*Tenho dó deles, que vivem
num exílio, a agonizar!
— Quando a todos dáes sim!
querem-se, aflitos, fechar!
se os obrigas a sorrir,
sorriem, — mas que pesar!
— sorriem, tristes, coitados,
com vontade de chorar!*

*Triste pomba fugidia ao vendaval trado
das misérias do mundo, em mim buscando abrigo,
— corta, como um sarcasmo, a voz do teu passado!
mata, como um vampiro, o teu amor antigo!*

*Transforma a Natureza a podridão na rosa!...
— e não posso eu mudar essa treva em clarão,
se é tudo o mesmo pó sobre a terra piedosa,
pelo Infinito a voar no mesmo turbilhão!*

*Mas que Calvário eu sonho, alucinado, agora!
... Quem vai aí cuspidando insultos sobre ti?
Tu passas, e uma turba indómita clamora:
— A impura! A impura! — e, a apontar-te, ri...*

*Com o burguês carnal, hidrópico Sileno,
gargalha Lovelace em torno à sua cruz...
E triste, o teu olhar, qual o do Nazareno,
abre-se para o céu, como o lótus à luz!*

De «Aos olhos puros duma pecadora» do livro «Refúgio»

Diz Afonso Lopes Vieira que a poesia é uma flor brava que murcha sempre que perde o contacto do ar livre. Para florir precisa de espaço e de sol, de dor sincera e de profundo amor.

Os elementos pantefistas que formaram a individualidade poética de Bernardo de Passos, vieram-lhe, principalmente, do ambiente campestre da sua aldeia, das cenas bucólicas e da vida simples dos camponeses, da ridente paisagem de S. Brás de Alportel, desses lugares queridos da sua meninice onde, à noite, cantavam rouxinóis.

«O lirismo em Bernardo de Passos», do dr. Vergílio Passos. «Refúgio», de Bernardo de Passos.

Cooperativa de Consumo Popular de Faro
Equipamento para supermercado pretende adquirir novo ou usado. Aceita propostas.
Resposta a: Rua São Gonçalo de Lagos, 12 — FARO.

RAMIRES FERNANDES
ADVOGADO
Esc.: R. Conselheiro Bivar, 10
FARO — Telef. 24 036

NORTUR/PM-TURISMO
* passaportes-vistos-viagens
* voos charter-cruzeiros-excursões
* reservas de hotéis-apartamentos e vilas
* bilhetes de avião-comboio e camioneta
* aluguer de automóveis sem motorista
OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR
FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Tel. 310533

F. LEAL PAIVA

Ex-interno dos hospitais suíços
Médico especialista pela Universidade de Lausanne
Doenças de Senhoras — Partos
Rua Porta da Serra 37 — Telef. 23770 — PORTIMÃO
CONSULTAS POR MARCAÇÃO

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

teiras do Norte, de lá seguimos rumo a Vigo, onde vimos as importantes instalações portuárias, a lembrar nos quão mal estamos, cá pelo Sul, em matéria de portos. Depois de Vigo tivemos, no caminho, Pontevedra, capital da província, e, cerca de meia centena de quilómetros adiante, encontramos finalmente Santiago.

Têm os nossos vizinhos espanhóis número apreciável destas cidades antigas, que tratam e embelezam carinhosamente, não deixando que as «fantasias» da nova urbanização lhes escandalhem, em certas zonas, o traçado.

Em Compostela, há ruas, praças, conventos e igrejas que sugerem, por vezes, uma pequena pausa no curso dos séculos. Mas é para a Catedral que as atenções agora especialmente convergem, já que se trata do natural término da viagem de quantos, movidos ou não por causas religiosas, para ali se dirigem. Dedicada a Catedral duas celebrações religiosas diárias aos peregrinos, uma de manhã e outra à tarde, neste ano jubilar. A entrada é livre, mas quem quiser ver o claustro, o mini-museu arqueológico, e o tesouro (bastante abaixo do de Sevilha, por exemplo), tudo integrado no mesmo edifício, tem de deixar 50 pesetas à entrada. E lá ouvimos alguns jovens espanhóis resmungantes, a dizerem: o quê? Cinquenta pesetas? Então isto não é do povo? Vamos, vamos!).

A Catedral, em si, foi construída em várias «etapas», desde o século XI ao XV, tendo como ponto de partida o túmulo de S. Tiago. O exterior possui linhas harmoniosas e o interior é sóbrio, sendo o todo considerado dos mais perfei-

tos exemplares do estilo Românico (quanto ao equilíbrio das medidas), jamais produzido.

Embora o conjunto da Catedral nos não deixasse indiferente, nele nos atraiu principalmente a atenção o magnífico Pórtico da Glória, que, talvez por resguardado das intempéries pela portada principal, conserva muita da beleza artística de que foi originalmente dotado, sem as mutilações que se notam em muitas obras do mesmo período. Ali, em frisos que nos parecem de excepcional expressão, os anjos, arcanjos e outras figuras da Igreja, alguns sorridentes, outros tímidos, outros concentrados, mostram-nos plenamente a «frescura» com que há cerca de um milénio saíram do cinzel do artista que os burilou.

No ofício a que tivemos ocasião de assistir no interior do templo, vimos em acção o turbulo, ou incensário, famoso pelas suas proporções, pois são precisos três homens para o transportarem e oito para convenientemente o manobram nas cerimónias.

Digno de interesse nos pareceu também, pela beleza arquitectónica, o Hotel dos Reis Católicos, na praça onde se situa a Catedral e ao lado desta, que em tempos funcionou como hospital e albergue e há vinte anos foi adaptado a hotel. Trata-se de um amplo e bem desenhado imóvel do século XV, com pormenores de puro estilo gótico que, ao vê-los, de modo nenhum nos dão a ideia de que a indústria hoteleira da região tivesse ali um dos seus pilares.

Porém, mesmo entre nós há outros semelhantes casos de aproveitamento histórico-artístico e a Estalagem dos Loios, na alentejana Évora, é disso um flagrante exemplo. C. da R.

QUE FUTURO PARA A IGREJA?

(Conclusão da 1.ª página)

Aproveitamos para registar alguns comentários da Imprensa mundial quanto ao «Caso Lefebvre». O jornal «Liberation», francês, da esquerda revolucionária, considera monsenhor Lefebvre «fascista e racista». Quanto ao «L'Aurore», igualmente francês, da direita radical, coloca a seguinte questão: «Quem está na posse da verdade e quem está no erro? A única certeza é que elas (a Igreja tradicional e a Igreja em mutação) se afastam uma da outra». Ainda o jornal inglês, «Daily Express», reacçãoário, afirma: «Em face da tolerância em relação aos católicos marxistas, seria uma grotesca injustiça penalizar um homem que representa a fé católica tal como foi conhecida e praticada ao longo dos séculos... a Igreja romana comete um erro ao fazer-se cúmplice de movimentos revolucionários em tantas partes do mundo».

FORÇAS MARXISTAS NO SEIO DA IGREJA

A Igreja tem uma função universal, deve cumprir essa função. A Igreja, como todas as instituições, sente no seu interior a tempestade de contestação que assola o nosso século, a contestação do homem que se procura a si mesmo, a tempestade de um homem que se quer novo numa sociedade nova. «O facto de ser cristão não é um obstáculo para ser revolucionário» — esta uma conclusão de um encontro realizado em 1971, entre 120 padres e Fidel Castro.

Cristãos pelo Socialismo, são uma nova força no seio da Igreja. Em Portugal, a luta contra o fascismo teve neles uma força, enquanto o regime fascista de Salazar e Caetano, tiveram a hierarquia da Igreja como um dos seus principais defensores.

«Pensamos que o marxismo constitui hoje em dia uma alternativa correcta que se apresenta aos nossos países e que exerce uma vasta influência nos diferentes sectores da população americana», afirma monsenhor Morales, bispo da Venezuela (América Latina), acrescentando: «Deste modo, pretendemos analisar esta problemática, não com intenções polémicas, mas sim com uma finalidade construtiva, a fim de estabelecer as incidências sociais contidas na ideologia e prática marxista».

Para onde caminha a Igreja? Esta é uma questão que colocamos, neste momento em que, compreendemos, ela atravessa uma das suas maiores crises de sempre devido às correntes quer políticas, quer religiosas, ou político-religiosas que assolam o seu seio.

Igreja, que futuro? S. P.

N. do A. — Pensamos, pelas suas características e pelas incidências desta problemática na vida da humanidade, aprofundar noutros números a «Crise da Igreja», abordada superficialmente neste trabalho.

Snack Bar Restaurante Janelas Verdes

A mais completa casa no seu género, em Vila Real de Santo António, telefone 206. Trespassa-se.

UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO

Passaportes · Viagens IT
Reserva de Hotéis
Passagens · Cruzeiros e Excursões (País e Estrangeiro), etc.

STAR
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Acerca do Artigo 79.º Duas notas de um mesmo tom

(Conclusão da 1.ª página)

ções de vida, reflecte a sua situação assimétrica, em relação progressiva com os concelhos mais a sul. A medida que caminhamos para a foz do Guadiana, vamos encontrando melhores condições de vida e que mais não são do que os fenómenos de assimetria da nossa sociedade, que tão nitidamente diferencia a serra do litoral.

Alcoutim é, vila quase esquecida, sem infra-estruturas nem estruturas que respondam às exigências sociais da sua população e em que o sector da cultura física e do desporto não podia ser excepção. Os jovens, são poucos, as crianças muitas mais, mas estas com futuro de fácil percepção. Terminados os estudos, que vão até ao 2.º ano do ciclo preparatório, via tele-escola, marcharão para outras paragens à procura de condições que lhes permitam a continuidade dos estudos, ou garantam a sua própria sobrevivência.

O sector da «saúde», é alarmante, quase nos impede de tentarmos dar condições mínimas para que a população, faça uso do direito à cultura física e ao desporto, na medida em que o grau de segurança é diminuto no que respeita a uma vigilância elementar, mas avança-se porque essencialmente se acredita na transcendência da própria prática desportiva. É imperioso que se pressionem os diferentes sectores deste País, para que avancem no sentido de criar condições cada vez melhores para a população em geral e para as mais desfavorecidas em particular.

A habitação é já um problema que se não põe. Não se procura soluções, foga-se ao problema, «vamos viver para outro lado, não adianta, e se resolvéssemos o problema, é necessário ver os outros problemas resolvidos».

A alimentação, à base de pão, toucinho e chouriço, «o que nos vale é o tio Zé Alturas, vai a S. Lucar e sempre nos traz alguma carne ou outros géneros que por estas bandas não se encontram.

A Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos através dos seus monitores João Fernandes, José Parra, Jorge Caldeira e Carlos Bonança, organizou um núcleo de «férias desportivas», em Monte Gordo e outro em Alcoutim, com actividade orientada por aqueles monitores, sub-divididos em dois grupos e acompanhados por grupos de animadores desportivos dos próprios locais. Em diferentes turnos, a acção sensibilizadora da população foi desenvolvida, destacando-se a acção dirigida aos sectores mais jovens.

Depois de Alcoutim ver o seu cais comercial, transformado e adaptado a campo polivalente, sem que tenha perdido qualquer das suas utilidades de origem, obra essa realizada pela própria população de Alcoutim, foram marca-

dos diversos campos desportivos e adaptados diversos aparelhos para melhor se proceder a uma prática desportiva correcta.

Nesta altura do ano, a vila recebe os seus jovens, que há já algum tempo deixaram Alcoutim à procura de melhores rumos, criando-se assim condições favoráveis para o trabalho que se propunha, podendo mesmo realizar-se uma actividade bastante diversificada, passando pelo andebol, basquetebol, voleibol, ginástica, canoagem, natação, atletismo, etc.

No que respeita à natação, dá-se um caso curioso: no limite norte da vila, existe uma ribeira que, pela sua altura e velocidade da corrente, permite aos mais jovens fazerem a sua aprendizagem em natação, vindo posteriormente continuar aquela prática já no rio.

A equipa de monitores da D. G. D. realizou efectivamente um trabalho muito positivo, pois, para além de toda uma prática desportiva com dados que atestaram uma evolução nos praticantes, soube também integrar-se nos globais problemas da população e assim recolheu alguns dados que são de grande importância referir:

«Mais de 35% da população não trabalha, é doente», «dentro da população da 3.ª idade encontramos pessoas que sofrem das mais diversas doenças, em particular de hipertensão arterial», «90% da população sofre de cárie dentária e as condições de higiene são muito más», «50% da população tem mais de 50 anos e a população escolar é de 20 a 25%».

Nas actividades, para além da prática desportiva, houve projecção de filmes e slides, que motivavam horas de discussão sobre os mais variados assuntos.

No primeiro sábado de Setembro, realizou-se no campo polidesportivo diferentes modalidades e em que participaram núcleos de Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Entretanto, no dia da festa da padroeira de Vila Real de Santo António, as crianças de Alcoutim tiveram o ensejo de visitar o núcleo de férias de Monte Gordo, na manhã, enquanto na tarde foram viver a festa pombalina.

Pretende a Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, que a experiência prossiga até alcançar a consistência mínima para a sua continuidade e autonomia.

Assegurou-se assim, a presença semanal do monitor João Fernandes que, num trabalho de apoio aos professores da vila, irá dar continuidade ao trabalho até então desenvolvido. Trabalho que prosseguirá até se encontrar de dentro dos próprios habitantes de Alcoutim, pessoas que garantam a evolução da actividade.

No próximo número desta coluna falaremos de «A estrutura da D. G. D. no Algarve».

João Caldeira Romão

(Conclusão da 1.ª página)
têm a honestidade de se apresentarem como são por dentro e por fora...

Sabendo-se a influência que a Imprensa tem nas massas despolitizadas, numa grande parte dos pequenos e médios comerciantes e industriais; sabendo-se do exemplo pernicioso que essa mesma Imprensa teve nos dramáticos acontecimentos do Chile — como é que, em nome da Democracia, em nome da Liberdade, se permitem tantos punhais apontados tão perigosamente ao coração dessa mesma Democracia? Nunca se devia permitir que os inimigos da Liberdade, falando em nome dela, tudo façam para assassiná-la, na primeira oportunidade.

Defender a Liberdade, contra os seus declarados inimigos, é a obrigação sagrada dos amantes da Liberdade. E os poderes constituídos não deviam permitir que os inimigos da Liberdade, abusando dela, se preparem tão descaradamente para assassiná-la!

«DOENÇA» CONTAGIOSA NA R. D. P.

As coisas andam mal na R. D. P. (Rádiodifusão Portuguesa). Depois das «deparações» ali feitas, muito de mau se tem estado a passar nesse importante órgão de informação nacional.

Temos escutado coisas incríveis, em estações radiofónicas, que deviam ajudar a instruir, a compreender, e não a deseducar. Muitas delas são perfeitamente inadmissíveis para pessoas com alguma educação política. Talvez se pense que são apenas os analfabetos que escutam essas emissões... Se assim é, então, já se pode compreender muita coisa. Mas como estamos convencidos de que anda, «por ali», ideia deliberadamente anti-progressista, atrevemo-nos a lembrar que não é dessa maneira que se cumpre o dever de informar eficaz e independentemente a informação. Também não cremos acreditar que meios de comunicação social, como a R. D. P., possam estar, deliberadamente, ao serviço do Governo. De um governo qualquer, o que está ou o que esteve ou o que estará. Porque os governos passam... E o Estado, o País, Portugal, que somos todos nós, fica! É preciso que não se esqueçam disto, os que agora mandam neste órgão da comunicação social: deve estar ao serviço da Nação, e não de um governo qualquer!

Nos noticiários, são quase pão de cada dia as notas de anti-progressismo, intercaladas no meio de outro noticiário, como se não se quisesse a coisa...

Estas e outras «punhaladas» nas costas da verdade e em todos aqueles que, tendo uma ideia correcta do que se passa nos países socialistas, se sentem justamente indignados com o «desgraçado» «pluralismo e espírito de imparcialidade» a que tem descido esse tão importante meio de comunicação social, que é a R. D. P., que devia, que DEVE, estar ao serviço de TODOS os portugueses — e não dos interesses de uma parte deles que fazem do anti-progressismo a sua bandeira de batalha política. Como se não fossem a reacção, o fascismo e o imperialismo, dentro e fora de Portugal, os principais inimigos dos antifascistas portugueses!

António do Rio

Câmara Municipal de Silves Anúncio

Concurso Público para adjudicação da obra de Saneamento da Povoação de S. Bartolomeu de Messines — Emissário de Águas Domésticas e Estação de Tratamento de Esgotos.

Anuncia-se que até ao dia 26 de Novembro do ano em curso se encontra aberto concurso público para arrematação da obra em epígrafe.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29 de Novembro, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Silves, no edifício dos Paços do Concelho.

Base de licitação 4.548.492\$00

Os projectos, o caderno de encargos e o programa do concurso poderão ser examinados na Secretaria da Câmara Municipal de Silves em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Paços do Concelho de Silves, 28 de Outubro de 1976.

O Presidente da Comissão de Gestão,

Ida Catarina Pinheiro Ribeiro Sanches da Gama Rego

ADQUIRA JÁ UMA SUFAM A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!



AGORA 3 ANOS DE GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL: Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

VENDE-SE

Hotel Caique, em Olhão. Com 40 quartos. Por motivo do proprietário não poder estar ao serviço deste.

Telefone 72167.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Um golo solitário ditou a derrota do Portimonense em Setúbal. A equipa, contudo, a despeito de derrotada, revelou «saúde» física e mental e um perfeito cumprimento dos esquemas previamente delineados. Ninguém poderá estranhar as cautelas defensivas dos algarvios, com um policiamento cerrado às «pedras» mais versáteis (caso de José Eduardo e Jacinto João) e um fechar duplicado às hipóteses sadinas. O tento único da partida haveria de surgir na transformação de uma grande penalidade, a 4 minutos do termo da 1.ª parte.

No 2.º tempo, o onze de Mário Nunes foi uma formação diferente. O mesmo apego e determinação mas então, sim, um futebol virado para o ataque e com o objectivo «golo», a timbrar as arremetidas à baliza de Vaz. Mas o resultado estava feito.

Os juniores tiveram também mais uma jornada. Nenhuma das quatro formações algarvias conheceu a vitória. E, contudo, de referir, o ponto conquistado pelo Farense ao defrontar a CUF no Lavradio, a atestar a boa carreira dos «leões» de Faro.

Na capital algarvia o São Luís, que ainda não conheceu o êxito, perdeu por marca tangencial com o sub-leader, Vitória de Setúbal. Em Olhão, um tanto surpreendentemente, o Olhanense não foi além do nulo com o Sesimbra. Confirmada a prevista derrota do Esperança, em Lisboa, ao defrontar no Estádio da Luz, o comandante da 4.ª série, o Benfica. Esta equipa jogará no domingo em Faro, contra o Farense, em partida de que é natural favorito. Ou será que os algarvios vão travar a marcha dos lisboetas? Equilíbrio é a nota saliente no «derby» regional entre o Esperança e o Olhanense. O São Luís tem difícil deslocação a Sesimbra.

Recomeçam no domingo os Campeonatos da II e III Divisões. Ao deslocar-se à «Pérola do Atlântico» para defrontar o Marítimo (actual guia da Série C), o Farense tem poucas hipóteses. Difícil também a saída do Esperança até ao Barreiro. Ao Olhanense depara-se, frente ao Sesimbra, a oportunidade de rever actuações menos convincentes das últimas jornadas. No que respeita à III Divisão a jornada surge com um encontro entre formações algarvias e sob a tónica do equilíbrio. Referimo-nos ao Torralta-Quarteirense. O onze vila-realense é favorito ao receber o Santiago de Cacém, enquanto o Silves pode retornar, com pontuação positiva na sua deslocação a Odemira.

TAÇA DE PORTUGAL

Jogou-se mais uma jornada, a 2.ª, dedicada à repescagem, desta prova federativa. Algumas equipas algarvias desperdiçaram o ensejo de prosseguirem na prova. Apenas o Olhanense, num prélio em que conheceu muitas dificuldades, obteve o aval. O Lusitano deixou para o 2.º encontro, a jogar em Alverca, a decisão da eliminatória, já que o nulo prevaleceu ainda para além do tempo regulamentar. Em Faro, o Quarteirense viu-se afastado pelo Moura, enquanto o Esperança, em Paio Pires e o Torralta na sua deslocação a Elvas, se despediram da competição.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

V. Setúbal, 1 — Portimonense, 0

JUNIORES

Olhanense, 0 — Sesimbra, 0
São Luís, 1 — V. Setúbal, 2
CUF, 1 — Farense, 1
Benfica, 6 — Esperança, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Lusitano, 0 — Alverca, 0
Paio Pires, 3 — Esperança, 1
Elvenses, 2 — Torralta, 0
Olhanense, 1 — Alhandra, 0
Quarteirense, 0 — Moura, 1

JOGOS PARTICULARES

Portimonense, 1 — Sel. Brasil, 2
Portimonense, 2 — B. Esper., 4
(entre Velhas Glórias)
Farense, 2 — Olhanense, 0

JOGOS MARCADOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

DOMINGO

I DIVISÃO

Portimonense-Boavista

II DIVISÃO

Marítimo-Farense
Barreirense-Esperança
Olhanense-Sesimbra

III DIVISÃO

Torralta-Quarteirense
Lusitano-Santiago de Cacém
Odemirense-Silves

JUNIORES

I DIVISÃO

Farense-Benfica
Esperança-Olhanense
Sesimbra-São Luís

ENCONTRO PARTICULAR

QUINTA-FEIRA
Portimonense-Montijo

Secção de João Leal

ANDEBOL

Uma única equipa se inscreveu no Campeonato Distrital de Juniores Feminino, organizado pela Associação de Andebol de Faro. Trata-se do Louletano Desportos Clube, a quem foi conferido o título distrital da categoria.

MOTOCROSS

O Moto Clube de Faro promove no próximo domingo, nos terrenos anexos ao Emissor Regional do Sul, em Faro, o «Grande Prémio de Outono», para veículos até 50 c. c.

Os treinos iniciam-se pelas 9 ho-

TÊNIS DE MESA

MUITO PÚBLICO E NUMEROSOS CONCORRENTES NO II TORNEIO ABERTO CASIMIRO MENDONÇA, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Promovido pela Secção de Tênis de Mesa do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, decorreu no domingo, no ginásio da Escola Secundária daquela vila, o II Torneio Aberto Casimiro Mendonça, que constituiu homenagem dos atletas do Náutico àquele seu saudoso e malgrado companheiro, há anos falecido num acidente de viação.

Estiveram presentes, com mais de uma centena de participantes, onze equipas de vários pontos do País, sendo os resultados os seguintes:

Por equipas: Infantis: 1.º, Náutico do Guadiana; 2.º, Farense; 3.º, Beringelense. Juniores: 1.º, Farense; 2.º, Portimonense; 3.º, Náutico do Guadiana. Seniores: 1.º, Palmeiras; 2.º, Farense; 3.º, Portimonense; 4.º, Os Bonjoanenses; 5.º, Esperança de Lagos. Senhoras: 1.º, Os Bonjoanenses; 2.º, Associação Académica de Coimbra.

Individuais: Infantis: 1.º, João Fernandes; 2.º, António Madeira; 3.º, Osvaldo Ferreira; 4.º, José Fernandes, todos do Náutico do Guadiana; 5.º, António Vilão, do Beringelense; 6.º, Mário Cardoso e 7.º, Laurentino Pinto, ambos do Farense; 8.º, Francisco Peixoto, da Associação Académica de Coimbra.

Atletismo no Náutico do Guadiana

Avisam-se os interessados de que se encontram abertas as inscrições para a prática do atletismo, no Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. As inscrições podem ser feitas na sede do clube, todos os dias úteis, das 18,30 às 19,30 horas.

Os treinos da modalidade efectuar-se-ão no clube, com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 19 horas, e aos sábados a partir das 17 horas.

ras e as provas começam às 15 horas. Em disputa vários troféus.

JORNAL DO ALGARVE

Le-se em todo o Algarve

EM FOCO

OS VINHOS DA «ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS»

Mais uma vez, os excelentes vinhos produzidos e engarrafados pela «ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS» e distribuídos no Algarve e Baixo Alentejo pelos EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COM. E IND. SARL, obtiveram valiosos prémios no Concurso Internacional de Vinhos Engarrafados, realizado em Julho na Jugoslávia.

— 3 grandes Diplomas de Honra, com 3 grandes Medalhas de Ouro, nos vinhos:

- Licoroso - 1964
- Tinto - Garrafeira - 1965
- Tinto - Reserva - 1965

— 3 Grandes Diplomas de Honra com 3 Medalhas de Prata, nos Vinhos:

- Tinto - 1974
- Rubi - 1967
- Branco - Reserva - 1970

— 1 Diploma de Honra

- Branco - 1974

A Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos já havia anteriormente obtido Medalhas e Diplomas no último Concurso Internacional de Vinhos Engarrafados realizado na Checoslováquia. Salientamos ainda que, de todas as Adegas Cooperativas concorrentes a este certame foi a Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, a que obteve maior número de medalhas de ouro e de prata.

Estão de parabéns os habituais consumidores dos nossos vinhos, que têm a garantia de genuinidade e uma qualidade que os tornam distintos, cujas características vitícolas são hoje a garantia da sua continuidade, estando o abastecimento completamente assegurado no Algarve e Baixo Alentejo.

S. B. de Messines, Outubro de 1976.

Est. Teófilo Fontainhas Neto - Com. e Ind., SARL

Conselho de Administração

Sede: S. B. MESSINES — Depósitos: FARO, PORTIMÃO, LAGOS e TAVIRA

Câmara Municipal de Vila do Bispo

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para adjudicação da empreitada de reparação geral do pavimento, na extensão de 4.600 metros do Caminho Municipal 1257 da E. N. 125 (Raposeira) à Praia da Ingrina.

A base de licitação é de 681.000\$00

O processo da empreitada pode ser examinado, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas correspondente à IV categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 17.025\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Vila do Bispo, 28 de Outubro de 1976.

No Impedimento Legal do Presidente da Comissão Administrativa, o Vogal em exercício,

José Melão Pacheco

FARO em notícia

V EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

De autêntico êxito temos que considerar a V Exposição Canina Internacional do Algarve que, com a participação de 160 exemplares de Portugal, França e Espanha, decorreu no complexo turístico da Aldeia das Açotelas. Contando com o patrocínio do Touring Clube de Portugal, o certame, que tem a anuência do Clube Português de Canicultura e da Federação Cinológica Internacional, registou a presença de muito público, que não dispensa esta iniciativa anual e que ora, após um retrocesso no ano transacto, volta a conhecer os indi-

ces ascendentes de quantidade e de qualidade dos animais concorrentes.

É merecida uma palavra ao esforço dinâmico desenvolvido pela Comissão de Exposição e todos os elementos colaborantes como também ao Touring Clube Portugal (empresa com intervenção estatal) cujo apoio tem sido fundamental, filiado não apenas no objectivo de procurar elementos válidos que garantam a ocupação do aldeamento, como também de proporcionar realizações de nível de que o Algarve continua carecendo.

Inserse-se ainda, considerando as realizações futuras do TCP nesta matéria, a construção de um local próprio para exposições caninas nas obras em curso na Aldeia das Açotelas e a criação, para breve, de um canil destinado ao apuramento da raça «cão de água», oriunda do Algarve. Trata-se de uma raça, cujo maior núcleo, presentemente, se encontra nos Estados Unidos da América do Norte, onde existe o «Portuguese Water Dog Club of America» que mantém apreciável actividade e possui mais de uma centena de exemplares. A raça suscitou ali grande interesse sendo exportados exemplares (o que continua a verificar-se), dos canis da conhecida ex-artista tauromáquica Conchita Citron e do dr. António Cabral.

REUNIAO SOBRE PNEUMOTISIOLOGIA

«Doenças de causa inalatória» serão tema do decurso de uma reunião médica que se realiza em 13 do próximo mês, em Faro, no âmbito das Sessões Clínicas de Pneumotisiologia organizadas pelo Serviço de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os trabalhos serão orientados pelo prof. Ramiro Avila e seus colaboradores.

ODÓGRAFO INSTALADO NO MAR ALGARVIO

Em pleno Oceano Atlântico, a sudoeste do Cabo de Santa Maria, uma equipa técnica do Instituto

Nacional de Meteorologia instalou um odógrafo, instrumento através do qual é possível determinar, com relativa exactidão, o período e a altura das ondas. Revestem-se estes elementos de grande importância para o estudo da previsão do estado do mar, possibilitando uma informação mais correcta e segura para a navegação. Os elementos fornecidos pelo odógrafo são lidos diariamente no Centro Meteorológico do Aeroporto de Faro, onde existe um receptor que trabalha em ligação com o emissor instalado no mar.

HOMENAGEM AOS MILITARES MORTOS

Na terça-feira, a Agência de Faro da Liga dos Combatentes promoveu uma romagem ao cemitério da Esperança, com homenagem aos militares mortos em combate.

FOLCLORE E ARTESANATO RUSSO NO ALGARVE

O Grupo Folclórico Chzessa, da República Soviética de Lituânia, constituído por estudantes universitários do Instituto Pedagógico de Vilnius, actuará na noite de 7 de Novembro no Pavilhão Gimno-desportivo de Faro.

A deslocação que é promovida pela Associação Portugal-URSS, inserse no âmbito do Acordo Cultural Luso-Soviético.

Simultaneamente com esta exibição folclórica, está prevista uma exposição de artesanato da Lituânia.

MANIFESTAÇÃO PELA LIBERTAÇÃO DE OTELO

Convocada pela Comissão Concelhia do Grupo Dinamizador de Unidade Popular, decorreu no Largo das Mouras Velhas, um comício-manifestação, exigindo a libertação do major Oteló Saraiva de Carvalho. Usaram da palavra os militantes Domingos Júnior e Alvaro Ramos, das Comissões Distrital e Concelhia da Unidade Popular, que aludiram à razão do pedido de libertação de um dos homens-chave do 25 de Abril.

A jornada terminou com a «Grândola, Vila Morena», cantada pelos manifestantes.

João Leal

Arrenda-se Trespassa-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

Em Monte Gordo casa bem situada que dá para todo o ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao n.º 816/76.

Almirur Urbanizações e Construções SARL

EMPREITADAS

- ♦ Pequenos ou Grandes Trabalhos
- ♦ Projectos
- ♦ Orçamentos Grátis

CONTACTE

Areias de S. João-Albufeira * Telef. 52666

BRISAS do GUADIANA

Escola de música no Glória de Vila Real de Santo António

HOJE temos mais notícias de interesse para os leitores, acerca da banda de música que está a tomar forma no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, por decisão dos seus dirigentes; na secretaria do clube estão já abertas as inscrições para os rapazes e raparigas que desejem começar a estudar música e que, naturalmente, começarão por aprender os rudimentos do solfejo, essenciais para a entrada de qualquer pessoa na «antecâmara» da arte dos sons.

Entretanto, alguns antigos componentes da extinta Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro (que serão, também, os mestres de solfejo), têm procurado proceder à recolha dos instrumentos que faziam parte do património daquela banda, os quais, depois de reparados, serão postos ao serviço dos novos filarmónicos, com outros instrumentos que para o efeito venham a ser adquiridos.

Merece referência a abertura que nas inscrições dos interessados em aprender música se oferece, tanto a rapazes como a raparigas, sabendo-se que o sexo dito «fraco» está dando contributo de alto nível na formação e continuidade de numerosas bandas do País.

Espera-se — e deseja-se — que a iniciativa do Glória venha a ser caracterizada por um êxito que permita à Vila Pombalina, dentro de alguns meses, dispor de um agrupamento musical em condições de fazer razoável figura ao lado dos seus congéneres da Província.

CAÇADORES INCONSCIENTES, ABATEM POMBOS NA FALTA DE PERDIZES

Vem a Sociedade Columbófila Guadiana, de Vila Real de Santo António, desenvolvendo, desde há bastantes anos, actividade digna de relevo no meio columbófilo nacional, tomando parte em numerosos concursos, em terras portuguesas ou estrangeiras, e conseguindo resultados que a creditam como uma colectividade exemplar no género desportivo a que se dedica.

Acontece porém que a louvável acção da Columbófila está a ser prejudicada por indivíduos sem escrúpulos, e disso se nos queixam amargamente os seus dirigentes. Trata-se de alguns chamados «caçadores», que, ligados a esta função não possuem mais que a espingarda e as munições, já que para ela mostram não ter consciência nem mentalidade. Sem disposição para procurarem nos lugares próprios as espécies cuja caça lhes é facultada, mal distinguem um pombo-correio, apontam... e zás. Lá ficam os columbófilos com menos uma ave, que até pode ser das mais credenciadas, enquanto os tais «caçadores» rejubilam pela extraordinária «valia» do seu «feito» que, afinal, não é mais que um crime punível pelas leis do País.

São muitas as baixas já registadas, nesta nova temporada de caça, nos pombais dos columbófilos vila-realenses, que, por isso, apelam para os aludidos «caçadores» no sentido de acabarem com a mortandade, com a qual, também, correm o risco de, sendo detectados, sofrerem as sanções da lei.

J. M. P.

Extracção da semana finda:
SORTE GRANDE — 47 079
3 600 CONTOS
3.º PRÉMIO — 11 690
600 CONTOS
 distribuídos aos balcones da

Casa da Sorte
 que nas 44 extracções de 1976 vendeu já 71 PRÉMIOS GAANDES

Começou a funcionar a Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

SUSCITOU interesse a sessão de início de actividades da Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, efectuada no salão principal da mesma Corporação.

Um dos membros do Núcleo aludiu à temática dos filmes que iam ser vistos no decurso da sessão, um sobre a vida e a obra do pintor Max Beckmann; outro sobre a nova Galeria Nacional de Arte de Berlim e o último sobre a obra do pintor e mestre de gravura Albrecht Dürer, todos cedidos pelo Instituto Alemão em Lisboa e integrando-se no ciclo «Arte e paisagem através do Cinema», com que o Núcleo dava começo à sua acção no respectivo sector.

Seguidamente historiou um pouco do que fora a vida do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, o primeiro a ser fundado no Algarve, há 21 anos, estabelecendo um paralelismo entre o que pudera ser feito no Cine-Clube e o que se vivia a fazer com a criação da Secção de Cinema do Núcleo.

Aproveitou ainda o ensejo para referir o previsto começo de actividade do Grupo Coral dos Bombeiros, em que podem integrar-se todos os (e as) residentes em Vila Real de Santo António com algum gosto pela música, grupo que será dirigido pelo distinto pianista sr. João Gomes e para o qual estão já abertas as inscrições na sede dos Bombeiros. Referiu também a realização, em 1 de Dezembro (Dia do Selo), no mesmo local, de uma mostra filatélica, seguida de colóquio, que será ponto de partida para o começo da acção da Secção de Divulgação Filatélica do Núcleo, destinada a despertar, especialmente nos mais jovens, interesse por quanto se prende à filatelia, pondo à sua disposição os meios indispensáveis para nela poderem iniciar-se.

Procedeu-se depois à projecção dos filmes antes citados, todos comentados em português, finda a qual se realizou um debate sobre o tema e a valia artística dos seus conteúdos, em que interferiram muitas das pessoas presentes.

Cartas à Redacção

A falta de dragagens na barra do Guadiana

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

A barra do Guadiana, foi efectivamente um tema em foco, durante algum tempo nas páginas do Jornal do Algarve e na Rádio. Contudo as entidades responsáveis ignoraram e continuam a ignorar o anseio manifestado pelos vila-realenses, quanto à premente necessidade de uma draga para o desassoreamento da barra. Como é natural, os pescadores e não só, afectados pelo esquecimento, vítimas portanto dos órgãos do poder, mais uma vez iniciaram novo processo de luta, por forma a exigir, na prática, esta velha aspiração. Assim, em 2 deste mês um grupo de pescadores entregou à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António um abaixo assinado, no sentido de alertar o sr. governador civil e o sr. director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento para os perigos a que estão sujeitos os trabalhadores da jaina do mar, principalmente nesta época do ano. Na verdade, em dias de vendaval, tormenta ou nevoeiro, o perigo é real (exemplo da traineira «Prateada» que ficou encalhada) não somente no aspecto de eventuais perdas de vidas, como na dos danos materiais que essas frágeis embarcações podem sofrer e que de imediato lançariam dezenas de trabalhadores no desemprego.

Não iremos pormenorizar o benefício que adviria para os pescadores, como até para a própria vila, em relação à actividade industrial e comercial.

Todavia, áreamos que os navios de grande calado, em vez de terem de ir para outros portos fazer cargas ou descargas poderiam fazê-lo no porto, visto que para além da pesca, existem outras indústrias assás importantes e entre elas a de mármore.

Numa perspectiva nacional, o resultante seria a abertura de novos postos de trabalho no sector de es-

(Conclui na 3.ª página)

Aceitam-se

Escritas dos grupos A e B.
 Contactar com: Afonso Manuel L. Tebar — telef. 72895.
 Rua das Lavadeiras, 62-1.º — Olhão.



Entre as maravilhas do Renascimento que sobreviveram aos cataclismos ao longo dos séculos sentidos no Algarve, avulta, pela harmonia das linhas e relativamente boa conservação, a fachada da igreja matriz de Moncarapacho. Bem merece esta uma visita de quantos se interessam por questões de arte e arquitectura, pois é dos mais belos exemplares algarvios do género.

Postais do estrangeiro

SEMENTES DE GRAMA, ARTIGO DE EXPORTAÇÃO NA HOLANDA

A partir de 1955, os produtores de sementes, na Holanda, decidiram melhorar e expandir a produção, visando transformar o país de comprador em exportador de sementes de grama. Em 1974, o saldo já era favorável, com a importação limitando-se a cerca de 20 milhões de florins, e a exportação total cifrando-se em 56 milhões.

De entre os factores que contribuíram para esta inversão, cita-se as novas plantações em torno de Oosterhout, Kapelle e Vlijmen; a cooperação da Fundação para Melhorar do Cultivo de Plantas (Wageningen); a escolha de variedades próprias para campos de desporto (acampamentos, golfe, futebol, etc.); e a assistência prestada aos plantadores pelo Fundo para Sementes de Grama que financia pesquisas e subsidia a eliminação

de gramas praguejadas. De 1950 até agora, aos 35 tipos de grama cultivados na Holanda foram acrescentados mais 150. Hoje, o país figura com 184 tipos inscritos na Lista Internacional de Variedades de Grama.

Os contratos, todos a longo prazo, prevêm o plantio para produção de sementes de grama no exterior, sob licença, para reimportação por parte da Holanda, que inclusive comercia sementes fornecidas por terceiros.

O mais importante fornecedor de sementes de grama para a Holanda, é a Dinamarca (6,6 milhões de florins), seguida dos U. S. A. (5,1 milhões), Canadá (1,5 milhões) e República Federal da Alemanha (1,2 milhões). De momento, a maior parte da produção holandesa destina-se ao exterior. Em 1974 foram exportadas 18 mil toneladas (produção: 25 mil) sendo os principais compradores: República Federal da Alemanha (5.800 ton.), França (4.300), Bélgica-Luxemburgo (1.200), Itália (700) e, finalmente, Suíça e Japão (cerca de 500 toneladas cada um).

PERSPECTIVAS AGRÍCOLAS DA POLÓNIA ATÉ 1980

No quinquénio de 1976-1980, a produção agrícola na Polónia aumentará de, pelo menos, 15 a 16%, sendo o aumento da produção animal estimado em 16 a 18%. Estima-se que em 1980 as colheitas de cereais deverão atingir o nível de 31 a 32 quintais por hectare, as de batata, 210 quintais e as de beterraba açucareira, de 360 a 380 quintais. O número de cabeças de gado deverá chegar a uns 15 milhões e o de porcos a uns 23,5 milhões.

No mesmo quinquénio, o valor dos fornecimentos de tractores e de máquinas agrícolas aumentará de 70%, o que significa que em 1980 haverá 31 hectares de terra arável por um tractor, enquanto que em 1970 havia 87 hectares. Até 1980, o número de máquinas agrícolas complexas para o cultivo e a colheita de cereais, deverá aumentar de 23 mil, o que significa que o número existente dessas máquinas será praticamente multiplicado por dois, e o número de máquinas complexas para o cultivo e a colheita da batata, aumentará de 10,8 milhares, triplicando assim o número existente. O número das máquinas para o cultivo e a colheita da batata, aumentará de 27 mil o que significa que o número actual será multiplicado por sete.

Os fornecimentos de fertilizantes artificiais aumentarão, até o fim do presente quinquénio, de 37%, chegando a 4.800 milhares de toneladas.

Os fundos destinados a inversões na agricultura serão, no período de 1976-1980, em 59% superiores aos do quinquénio de 1971-1975.

Arrendam-se

Dois armazéns acabados de construir para qualquer espécie de negócio situados no centro de Quarteira na Rua Gago Coutinho telef. 65 230. Tratar com Manuel Pontes da Horta—Quarteira.

Notícias de Paderne

AMPLIAÇÃO DA REDE ELÉCTRICA

Mais de uma dezena de anos após a elaboração do projecto, iniciaram-se os trabalhos para a electrificação dos lugares de Casas dos Pires, Cerca Velha e Monte Novo. Os postes que suportarão os cabos condutores estão sendo colocados e as pessoas, incluindo as mais cépticas, vão acreditando que desta vez será. A energia eléctrica é fundamental, neste século da tecnologia, para que possa existir o necessário equilíbrio social. Por isso ela deverá chegar a todas as casas, por mais distantes que estejam das grandes urbes.

As obras para electrificação de Cerro do Ouro e Mem Moniz e das Almejoafas, segundo informações obtidas junto da Federação dos Municípios do Algarve, irão a concurso até ao final do ano, o que, a concretizar-se, irá aumentar consideravelmente a reduzida rede eléctrica desta freguesia.

Na povoação e arredores, há muitas lâmpadas fundidas, pelo que as ruas ficam mergulhadas na mais completa escuridão, com grande perigo para os que nelas circulam.

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA FREGUESIA

Encontra-se, desde há dias, instalada no Posto da G. N. R., uma equipa dos Serviços Cartográficos do Exército, constituída por um oficial e dois soldados. Tem a incumbência de executar o levantamento topográfico da região, a fim de serem elaborados mapas e cartas geográficas, para substituição das que foram feitas há 25 anos. Novos aglomerados habitacionais, estradas e caminhos, alterações dos perfis geográficos e até do meio ambiente terão, sem dúvida, interesse militar, mas irão servir toda a comunidade.

ACTIVIDADES NA CASA DO POVO

Numa Casa do Povo já renovada, mas ainda longe das suas verdadeiras finalidades, a juventude dá um sinal de presença e de utilidade, bem significativos. Tendo a seu cargo as actividades cul-

turais e desportivas, lança mãos à obra, para a sua dinamização. No sector cultural fazem renascer o grupo teatral, tendo já começado os ensaios das peças «Auto do curandeiro», de António Aleixo e «A Cegueira», de autor desconhecido.

No sector desportivo, para além de manterem em actividade as modalidades de futebol de onze e de cinco, atletismo e ténis de mesa, para participação nas provas sob a égide do Inatel, está prevista a criação de uma classe de ginástica. Para além disto e no intuito de dinamizar a população para a prática destas e doutras modalidades mais representativas e de cunho tradicional, levaram a efeito um torneio de cartas, que teve a presença de meia centena de jogadores. O vasto salão, cheio de mesas, de jogadores e de público, apresentou um aspecto de movimento e beleza. Dado o grande sucesso obtido, está em organização um novo torneio assim como estão previstas realizações idênticas noutras modalidades, tais como, ténis de mesa, bilhar, xadrez, damas e dominó. Assim o entusiasmo desta jovem equipa não arrefeça, pois é da juventude que se espera a construção de um mundo melhor.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

A saída da povoação, próximo da ermida da Sr.ª de ao Pé da Cruz, ao princípio da noite de 22, uma motorizada conduzida por Aníbal José Neves, de 16 anos, solteiro, estudante, filho do sr. José Henrique Neves e da sr.ª D. Maria Guerreiro Neves, natural de Paderne e residente nesta freguesia, no sítio da Monchina, colidiu com o sr. Manuel Gonçalves Cabrita, trabalhador rural, casado, de 59 anos, residente na povoação. O peão circulava na faixa de rodagem, próximo da berma e o ciclomotorista, por encandeamento ao cruzar com um automóvel embateu violentamente naquele, arrastando-o durante cerca de 15 metros. Conduzido ao Hospital Distrital de Faro, por uma ambulância do SNA, veio o sr. Cabrita a falecer poucas horas depois, em virtude dos ferimentos sofridos. O funeral realizou-se para o cemitério local, por coincidência a escassos metros do local do desastre.

A. A. M.

aminter
 agente geral de
 V/O SOVINFLOR
 V/O MORPASFLOT
 V/O SOVFRACHT
 nos portos portugueses

Agente no ALGARVE

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
 Delegação do Algarve

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, Sucrs, Lda.
 Praça Visconde Bivar, 4 — PORTIMÃO
 Rua 1.º de Dezembro, 30 — FARO
 Telef.: 2 41 06 — FARO; 2 31 31 — PORTIMÃO
 Telex.: 16802 — FARO; 18290 — PORTIMÃO
 Teleg.: STEAMERS — Portimão; ALTRAF — Faro

AMINTER — AGÊNCIA MARÍTIMA INTERNACIONAL, LDA.
 Rua D. Luís I, n.º 19, 4.º — Lisboa 2
 Telefones 66 05 66 - 66 10 36 - 66 10 57 - 66 11 57
 End. telegráfico PORTFLOT

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefona 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País